

Dom Julio Endi Akamine SAC
Arcebispo de Belém
Travessa Doutor Moraes, 46
Bairro Nazaré
66035-080 – Belém PA



Caro irmão,
querida irmã
da Arquidiocese de Belém

Belém, 29 de outubro de 2025

A Festa de Halloween

Uma Escolha a Ser Feita

O “Halloween” tem suas raízes em uma antiga celebração pagã celta conhecida como “*Samhain*”, festa do “fim do verão” que marcava o início do inverno e o domínio das trevas sobre a luz. Durante esse festival, os druidas realizavam rituais mágicos e sacrifícios de animais e humanos, para aplacar espíritos malignos e obter proteção dos “deuses da morte”. Usavam-se lanternas feitas de nabos, acesas com a gordura dos sacrifícios, que depois foram substituídos por abóboras. Essas lanternas representavam as almas dos mortos.

Com a evangelização dos celtas, a Solenidade de Todos os Santos (1º de novembro) e a Comemoração dos Fiéis Defuntos (2 de novembro) tomou o lugar do antigo festival. Contudo, a antiga vigília sagrada, chamada de “*All Hallows’ Eve*” (Véspera de Todos os Santos) foi deturpada na festa profana, esotérica e comercial do Halloween.

O Halloween é uma festividade marcada pela estética do macabro e da morte. E tudo isso tem como principal alvo as crianças. Há, portanto, o perigo objetivo de a festa do Halloween induzir as crianças ao mundo do obscuro e do maligno. Para constatar isso basta observar as fantasias usadas no Halloween: caveiras, demônios, vampiros e fantasmas.

Mesmo que seja necessário defender a boa fé das pessoas, ou seja, de que pode não haver má intenção nessa brincadeira, os pais devem estar alertas contra o perigo de expor os próprios filhos a símbolos que objetivamente são contrários aos símbolos cristãos. Habituar nossas crianças aos símbolos que representam o feio e o mal, com o agravante de se realizar sob a capa da diversão inocente, é uma catequese invertida e um desensino do Evangelho. A rebelião espiritual contra Deus nunca começa repentinamente. Ela se insinua lenta e imperceptivelmente no imaginário. Depois polui a fantasia. Por fim, escraviza a vontade e a inteligência.

Em vez de festejar o Halloween, a Igreja celebra a “Solenidade de Todos os Santos e Santas de Deus” e a “Comemoração de todos os Fiéis Defuntos”. Essa sucessão não é sem propósito: ela destaca o mistério da comunhão dos santos. A “comunhão dos santos” é, em relação às pessoas, a imensa e admirável comunidade de todos os fiéis vivos e falecidos, e, em relação aos bens espirituais, a inserção de cada um dos filhos de Deus na vida de Cristo como membros de um só e mesmo corpo.

Em termos mais pessoais, a comunhão dos santos revela que os beatos do céu não estão preocupados somente com sua própria felicidade de tal forma que se esqueçam das almas que estão no purgatório e das pessoas que peregrinam na terra. Os santos amam as pessoas que Jesus ama, e o amor que os santos do céu têm pelas pessoas do purgatório e da terra não é um amor passivo. Os santos estão ansiosos por ajudar essas almas, porque agora estão em condições de apreciar o valor infinito delas

como antes não podiam. E se a oração de uma pessoa boa na terra pode mover o coração de Deus, como não será a força das orações que os santos oferecem por nós?

Esta é a escolha que os pais e as famílias devem fazer: o Halloween ou a Comunhão dos Santos, vigília de oração, desejo do céu, confiança nos santos ou o seu contrário! Encorajo os pais e as famílias a escolherem a Comunhão dos Santos em vez de festejar o Halloween.

A handwritten signature in black ink, appearing to read '+ Flaminio' followed by a stylized flourish.

Dom Julio Endi Akamine
Arcebispo